

Portugal em HD: A Fábrica de Analfabetos Televisivos

Publicado em 2025-08-17 21:33:34



Em Portugal, a televisão deixou de ser janela para o mundo e passou a ser **cortina**. Por trás, o mesmo palco de sempre: poderzinhos de trazer por casa, comentadores profissionais do vazio e um povo mantido em anestesia leve, dose diária, horário nobre.

1) Informação que não informa

O telejornal transformou-se em novela com pivot. O facto cedeu lugar ao "direto" dramático, ao soundbite com lágrima, à opinião que se disfarça de notícia.

Resultado? O cidadão deixa de pensar e **consome emoções embaladas**. Depois perguntam-se por que razão a realidade parece um spin permanente.

2) Cultura? Só se for “pop” e barata

Literatura, ciência, filosofia, artes críticas? **Horários impossíveis** ou zero tempo de antena.

Em troca: concursos de gritaria, reality shows de bocejo e debates onde ninguém debate — **interrompe-se**. O objetivo não é elevar: é **nivelar por baixo**.

3) Evangelho segundo o Telepúlpito

Ontem a homilia era ao domingo. Hoje é todos os dias, em estúdio:

“Resiliência”, “inovação”, “maravilhoso ecossistema”, “histórias inspiradoras” — palavras santas que encobrem salários miseráveis, serviços públicos a cair e corrupção a céu aberto. É catequese laica: **não questionarás**.

4) Cidadania apagada a preceito

Quando chega a hora de discutir o que interessa — justiça capturada, finanças públicas, desigualdade, captura partidária do Estado — entra intervalo: **“Voltamos já a seguir”**. E nunca voltam.

É a grande obra televisiva: **um país sem vocabulário para a própria libertação**.

5) O negócio da distração

Audiências vendem-se, contratos circulam, a publicidade manda.

A missão pública? Fica para o slogan.

Entre educar e entreter, escolheram a terceira via: **entorpecer**.

Sátira breve (porque dói menos a rir)

- **"Debate Especial"**: cinco pessoas a falar ao mesmo tempo — ganha quem tiver microfone mais perto.
- **"Grande Reportagem"**: 20 minutos de música épica para dizer que nada vai mudar.
- **"Comentador residente"**: sabe de tudo, nunca erra... porque **nunca diz nada**.

O que fazer já (sem pedir licença ao comando)

1. **Higiene mediática**: uma semana sem infotainment. Ler um jornal sério, dois livros curtos, uma conferência gravada.
 2. **Contra-programar**: clubes de vizinhança para ver e discutir documentários, ciência, história, orçamento do Estado — sim, **o dinheiro é teu**.
 3. **Pressão cívica**: exigir grelha pública com quotas reais de **educação, ciência e cidadania** em horário nobre.
 4. **Media literacy** nas escolas e fora delas: ensinar a desmontar spins, distinguir facto de opinião, seguir o rasto do dinheiro.
 5. **Apoiar quem não adormece**: projetos independentes, podcasts, jornais locais combativos. Trocar "share" por **conteúdo**.
-

Conclusão mordaz

As televisões portuguesas não são espelhos: são **moldes**.

Moldam o silêncio, o consentimento e a ignorância útil.

Enquanto o povo for catequizado em HD, a mediocridade continuará a governar em 4K.

A boa notícia? O comando ainda está na tua mão. **Mudar de canal é pouco; é preciso mudar de cultura.**

E isso começa onde a TV não chega: **na cabeça levantada e na língua afiada.**

Artigo de Augustus Veritas Lumen in Fragmentos de Caos



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/>

indice.fragmentoscaos

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo -
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]